

CORDEL ENCASTELADO

#27
MMXXI



Estafeta
Tá tudo tão diferente
Nem rádio AM tem mais

Ronaldo Oliveira
Gorete Amorim
Alice Fernandes de Moraes
Marcio Fabiano
Cárlisson Galdino
Girleide A. de Lima

TÍTULO Cordel Encastelado #27
*Tá tudo tão diferente
Nem rádio AM tem mais*

TIPO DE CORDEL Estafeta

TEMA Saudade, nostalgia, tecnologia

EDIÇÃO ATUAL 1ª (2021)

1ª PUBLICAÇÃO 2021

AUTORIA Ronaldo Oliveira
Gorete Amorim
Alice Fernandes de Moraes
Marcio Fabiano
Cárlisson Galdino
Girleide A. de Lima

ESTRUTURA 6 sextilhas (6) e 1 setilha (7)
8 sextilhas (6)
7 setilhas (7)
6 oitavas (8)
5 décimas (10)
7 setilhas (7)

ESTRUTURA DE RIMAS xAxAxA
xAxABBA
xAABxCCB
xAxABBCDDC

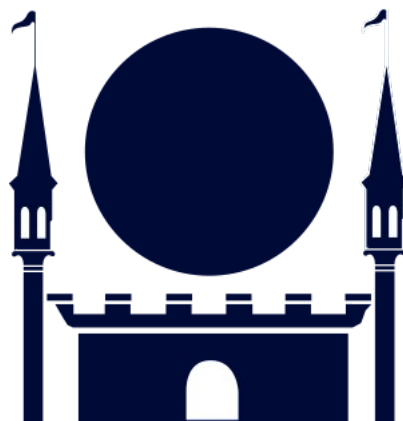
MÉTRICA Redondilhas maiores (7)
Variável (?)

Este cordel é uma publicação de cordelistas agrupados sob o projeto Cordel Encastelado, criado durante a quarentena que foi formada em resposta ao novo Corona Vírus (COVID-19). Esperamos que você goste deste trabalho.



*Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-
NãoComercial-Compartilhada 4.0 Internacional.*
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

2 de abril de 2021



Tudo Muda

Quem imaginaria há 20 ou 30 anos que o telefone não seria mais preso por um fio na parede? Seria levado pra todo canto e muitos teriam mais de um telefone dessa forma? E que a maioria das pessoas usaria como chat, máquina fotográfica, videogame, televisão, enfim, qualquer coisa menos como telefone?

Também duvido que imaginassem que muitos livros, incluindo cordéis, estariam sendo publicados exclusivamente como livros digitais. É o avanço da tecnologia, seja por bem ou por mal.

Nesse avanço muita coisa ficou para trás. Este cordel estafeta traz as impressões dos cordelistas sobre as mudanças e sobre o que ficou pelo caminho.

Cárlisson Galdino

No meu tempo de criança
Tinha muita brincadeira
Jogar “infinca” e pinhão
Queimada e baladeira
Ouvir história “trancoso”
De segunda a sexta-feira

Tempo pra ouvir o rádio
Curtir um bom futebol
Música e notícia na hora
Boa poesia e forró
E bater aquele papo
Não tinha coisa melhor

Chegou à televisão
Tudo começou mudar
Não tinha mais brincadeira
Nem estória pra contar
É o povo trancado em casa
Sem tempo nem pra sonhar

Do sitio para a cidade
A mudança foi geral
Veio a criminalidade
Também o êxodo rural
Assim mudou a história
De maneira sem igual

A TV e a internet
Fizeram transformação
Aumentou o intercâmbio
Mas isolou o cidadão
Acabou-se o bate papo
Vida sem inspiração

Ninguém senta na calçada
Com a criançada a brincar
As histórias, os cordéis
Não se ouve mais contar
Se volto ao meu torrão
Não reconheço ao chegar

Um dia mostrei a meu neto
Um brinquedo popular
E ele admirado
Não queria acreditar
Duas latas e um cordão
Era o meu celular

Cada um para seu lado
E ninguém se satisfaz
Emissoras não encantam
Como em anos atrás
E pra tristeza da gente

Tá tudo tão diferente

Nem rádio AM tem mais.

É da natureza humana
O novo sempre criar
Tudo muda todo dia
Não há o que estranhar
Desde que o produto
Seja pra gente usar.

É certo que muita coisa
É criada sem sentido
Não ajuda o ser humano
No sentido objetivo
Faz viver na ilusão
do consumo e modismo.

Uma tendência comum
É ignorar o passado
Ou então classificar
De um tempo atrasado
Penso que valor humano
Não deve ser desprezado.

Ir sozinho pra escola
Sem medo de estuprador
Brincar no terreiro de casa
Sem muro limitador
Dormir ouvindo histórias
Mais que acalentador.

Na casa tinha um rádio
Para todos escutar
Música, notícias e jogo
A sala era o lugar
Que a família reunia
Para ouvir e prosear.

Sobre as notícias do rádio
O resultado do jogo
O capítulo da novela
A música de cantor novo
Lembro de Evaldo Braga
Na vitrola A voz de ouro.

Hoje em dia tá difícil
Namorados prosear
Sentados à mesma mesa
Não sabem o que falar
Se valem do Whatsapp
Para se comunicar.

Quanta coisa foi criada
Até redes sociais
Quanta coisa se perdeu
Talvez não volte jamais
Hoje **Tá tudo tão diferente**
Nem rádio AM tem mais.

Neste mundo em que vivemos
As coisas se modificam,
Tem umas que o tempo leva
Tem outras que nada ficam,
Tem aquelas que a lembrança
Mantém viva a esperança
E no peito multiplicam.

Tudo aqui tem validade
Até mesmo a nossa vida,
Tem a hora da chegada
Tem a hora da partida,
E o tempo vai passando
A validade acabando
Pela idade consumida.

Passou o tempo da vitrola
Do toca fita e vinil,
Do radinho da vovó
ABC a voz do Brasil,
Canarinho a voz de ouro
Chapéu de massa e de couro
Da lamparina e o funil.

Passou o tempo do rádio
Dos programas vespertinos,
Das gostosas madrugadas
Cantorias de meninos,
E de outras coisas mais
Que ficaram para trás
Perdidas pelo destino.

Passou o tempo em que a missa
Assistida no domingo,
Era transmitida em rádio
Quase eu não entendia um pingo,
Mas mamãe logo sentava
E calmamente falava:
“Não quero ouvir choramingo”.

Passaram-se tantas coisas
Lá do tempo dos meus pais,
Pois a tecnologia
Apagou como se faz,
Chegou e passou na frente
Matou toda a semente
Que não nasce nunca mais.

Acabou o meu radinho
Sumiram os meus ancestrais,
Não sei se a última viagem
Foi para as Minas Gerais,
Mas faz falta a tanta gente
Tá tudo tão diferente
Nem rádio AM tem mais.

Pra você que já passou
Dos quarenta para a frente
Eu venho falar da gente
Que há muito já foi criança
Quanta coisa que nós vimos
Que já não existe mais
E não veremos jamais
Por causa da tal mudança.

Já dizia a minha avó
Isso é coisa do progresso
Mas pra você eu confesso
Que já tentei refletir
Nesse tempo que passou
Sobre tanta novidade
Mas nessa velocidade
É difícil conseguir.

A velha televisão
Aquele caixa quadrada
Cheia de botões, pesada
Fina agora é na parede
Fixada como um quadro
Reproduz o celular
E nela dá pra pegar
O que se passa na rede.

Depois que veio a internet
Todo lugar que se vai
Tem que ter esse wi-fi
Para estar conectado
Só quer se saber a senha
E quando cai o sinal
O desespero é geral
Ficar desconectado.

Agora se chama um uber
No lugar do taxista
Você chama o motorista
Por um tal de aplicativo
Você já conhece o carro
Antes mesmo de chegar
A hora de pagar
Nem usa dinheiro vivo.

Tem a tal de bitcoin
Que é dinheiro digital
Até cartão virtual
Coisa que não vi jamais
É um mundo todo novo
Quando eu olho de repente

Tá tudo tão diferente

Nem rádio AM tem mais.

Vim de um tempo que não tinha
Internet ou celular
Nem mesmo o vídeo-cassete
Era ainda popular
Se você quisesse ver
Programa bom na TV
Não tinha muita opção
Tinha que ver nos jornais
Ou pelos comerciais
Caçar a programação

Sei que falando hoje em dia
Parece até que é piada
Videogame de cartuxo
E a “fita” era alugada
Às vezes pra ser zerado
Tinha que ler “detonado”
De uma revista, ou não vai
Já vi presepada chata
De algum cartuxo pirata
De jogo do Paraguai

O Tempo é feroz dragão
Destruiu fita e CD
Até banca de revista
Tá pra desaparecer
Com a sua fome imensa
Engole costume e crença
E mais: tecnologia
Já ficou lá no passado
O disquete infectado
Que dava tanta agonia

Engoliu a ingenuidade
Cartas escritas a mão
Se transformou totalmente
Nossa comunicação
Mas o dragão, quem diria
Comeu também porcaria
Das sombras da nossa História
Um tal de autoritarismo
Ignorância e sadismo
Ensaia botar pra fora

O Tempo segue voando
E de um rasante do céu
Engole mais uma coisa
Já ameaçaram o Cordel:
“O Cordel vai se acabar!”
É o que se escuta falar
De muitos anos atrás
Mas segue, mesmo ciente

Tá tudo tão diferente

Nem Rádio AM tem mais

As novas tecnologias
Da informação e comunicação
Agilizaram e horizontalizaram
O conteúdo da comunicação
Fazendo na sociedade
Desde o campo até a cidade
Uma grande revolução

Veja que na atualidade
A sociedade não se trumbica
Pois com as novas tecnologias
O acesso à informação se multiplica
E nesse momento de pandemia
Que impacta diretamente na economia
O acesso cada vez mais se aplica

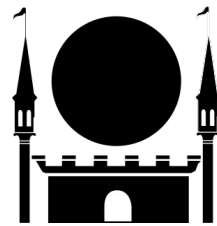
O momento atual
Grande catalisador do futuro
Tem gerado mudanças sociais
Que muitas vezes nos traz
Sentimentos obscuros
Deixando-nos até perplexos
E muitas vezes em apuro

Mas as tecnologias
São fontes de grande riqueza
Seu acesso nos traz alegria
Mas nos traz também tristeza
Já que o momento pandêmico
É um momento polêmico
Composto de incertezas

As incertezas do momento
Causam-nos grande agonia
E o que ainda nos sustenta
Diante da pandemia
É entender que o vírus
Mesmo com toda euforia
Será combatido um dia

O que vem na nossa mente
Diante de tudo isso
É que a sociedade
Mesmo nesse reboiço
Acreditando na sorte
Mesmo com medo da morte
Não está em desperdício

E quando tudo passar
Tanta mudança há de ocorrer
A saudade vai bater
Na porta de muita gente
E olhando bem de frente o que ficou para trás
Tá tudo tão diferente
Nem rádio AM tem mais





Ronaldo Oliveira

Arapiraca - AL

Ronaldo Oliveira, administrador de empresas, radialista e poeta popular.

Tem dois livros publicados:

Retratando Minha Terra e O Caipira e Onze e Meia. O última uma alusão a sua participação no Programa do Jô Soares em 1995. Seus poemas de literatura de cordel questionam problemas enraizados em nossa sociedade como ecologia, saúde, educação e política.



Gopete Amorim

Arapiraca - AL



Alice Fernandes de Morais

Contagem - MG

Alice nasceu na cidade de Campos Sales (CE). Cordelista, já escreveu mais de 40 cordéis, e 4 livros, sendo um infantil. Hoje mora em Contagem, Minas Gerais.

Tem um trabalho patrocinado pelo Fundo Municipal de Incentivo à Cultura de Contagem e outro pelo Ministério da Cultura.

Admiradora da poesia Nordestina desde criança. Viu no poeta Patativa do Assaré, sua maior inspiração.



Marcio Fabiano

Ribeirão Preto - SP



Carlisson Galdino

Arapiraca - AL

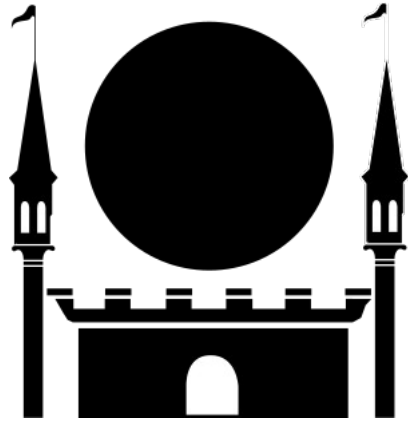
*Membro da Academia Arapiraquense de Letras e Artes (ACALA) desde 2006 e da Academia Alagoana de Literatura de Cordel (AALC) desde 2020. Sócio Fundador da União Brasileira de Escritores (UBE) - Núcleo Arapiraca. Iniciou na Literatura com o livro de poesias *Chuva Estelar*, em 1999. Escreve cordéis desde 2005, com mais de 100 títulos, incluindo inovações no gênero, como o cordel interativo. Também tem contos e seis novelas de aventura: *Jasmim*, *Escarlate* (trilogia), *Warning Zone* e *Sina*, além da *O Último Mototáxi de Arapiraca*, que está sendo publicada semanalmente. Autor de sistemas e ambientações para RPG, publicados no XR Zine.*

<http://cordeis.vivaldi.net/>



Giroleide A. de Lima

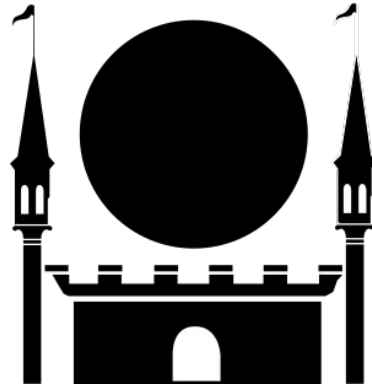
Arapiraca - AL



Publicações

1. Tempos de Quarentena
2. No Reino dos Brinquedos
3. Isso eu gosto e recomendo
Para o seu cinema em casa
4. Quem lê toma consciência
De um mundo libertador
5. São João, festa do povo
É cultura popular
6. Namoro à Distância
7. Qualquer tema pode ter
A marca do trovador
8. O Nosso Cordel da Paz
9. A verdadeira amizade
Nem a distância separa
10. Amor de avós é riqueza
Que se traz no coração

11. Paulo e a Esfinge
12. No cordel que escrevemos
Machismo nunca tem rima
13. Viagens que Marcam
14. Sobre os palcos dessa vida
Quero ser protagonista
15. Setembro Amarelo
16. A chama que queima as matas
Atinge o meu coração
17. Outubro Rosa
18. O Valor do Professor
19. Gonzagão Amostrado
20. Racismo é maldita herança
De um Brasil escravocrata
21. Mulher não é objeto
Pra ser posse de ninguém
22. Laura e os Antepassados
23. Ode ao Palhaço
24. Saudade é como retrato
Tirado com o coração
25. Precisamos de Vacina
26. Dia Mundial da Poesia



Cordel Encastelado é uma iniciativa de cordelistas de vários lugares do país para escreverem cordel coletivamente durante o período de quarentena, devido à pandemia de COVID-19.

Você pode conhecer mais sobre o projeto e seus participantes, bem como baixar todas as edições já publicadas em <http://wiki.cordeis.com/encastelado/start>

E no canal de Telegram e-Cordel: <https://t.me/ecordel>

O padrão de cores utilizado foi pego em <https://botsin.space/@accessibleColors>

Se você é cordelista e quer participar do projeto, mande e-mail para cg@cordeis.com